



Informação
Técnica N° 1/2024

AGRO EMATER

2024



O AGROEMATER-DF tem por objetivo divulgar informações técnicas sobre a produção agropecuária do Distrito Federal, apresentar o desempenho das safras agrícolas e pecuária, e fornecer dados e análises que subsidiem as decisões dos agentes do setor como técnicos, produtores rurais e gestores de órgãos públicos e instituições privados.

Para tanto, o AGROEMATER-DF apresenta análises dos aspectos econômicos das principais atividades, culturas e/ou produtos, que se destacaram no VBP – Valor Bruto de Produção do Distrito Federal e também as culturas, produtos ou atividades que possam por outros aspectos, também apresentar importância e/ou relevância para o produtor rural do DF.

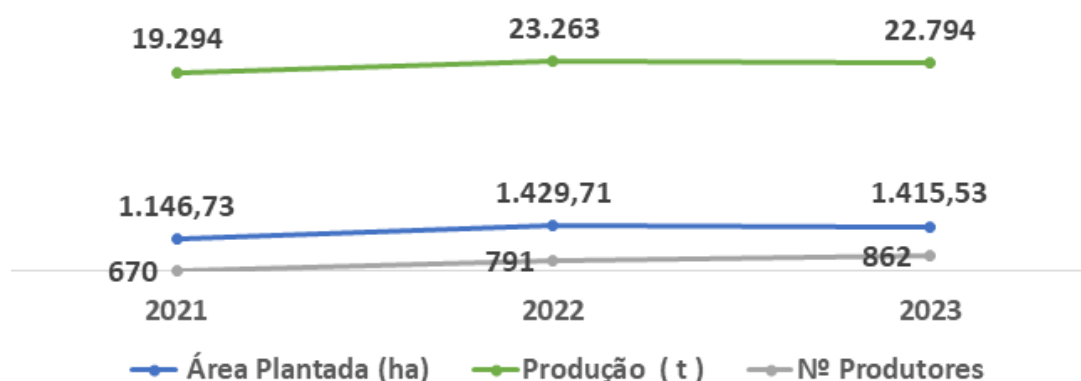
Nessa edição serão abordadas as seguintes culturas: a olerícola alface, a bovinocultura leiteira e a cadeia da aquicultura.



OLERICULTURA (ALFACE)

A alface foi a hortaliça mais cultivada no Distrito Federal. Em 2023 foram cultivados 1.415,53 hectares por 862 agricultores. A cadeia da olericultura sofreu bastante durante o ano de 2020 por consequência da pandemia de COVID 19, somente se recuperando em 2022, quando ultrapassou em poucos hectares a área plantada de 2019 que foi de 1.395 hectares (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Cenário da área plantada, produção e n° produtores da alface - DF



Fonte: EMATER-DF/EMATERWeb

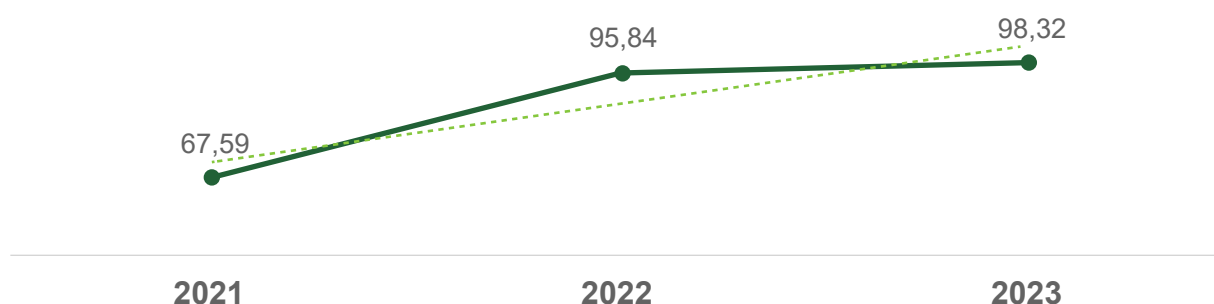
Trata-se de uma cadeia produtiva complexa, capaz de agregar empreendedores de diversas classificações, desde aquele que produz para comercializar diretamente ao consumidor em feiras, até os empreendedores que possuem contrato com grandes redes varejistas. Pequenos empreendedores ainda são maioria, mas essa tendência muda ano a ano por diversos fatores, principalmente pela mudança de perfil da agricultura familiar que agora também carece de recursos humanos para as inúmeras operações necessárias à produção desta hortaliça.

Especificamente no Distrito Federal, a quase totalidade dos produtores dessa olerícola está localizada a menos de 50 km dos centros consumidores e pode-se dizer que esta característica ainda é comum em quase todo o Brasil.

Em geral, para se manter no mercado, quem produz alface precisa produzir também outras hortaliças folhosas e formar uma cesta que precisa conter: coentro, salsa, cebolinha e couve, e para mercados mais exigentes precisa incluir ainda rúcula, agrião e outras espécies.

A produção de alface e outras hortaliças folhosas em sistemas hidropônicos também vem aumentando, conforme dados coletados pela Emater-DF. Hoje, o DF já produz em mais de 90 hectares neste sistema e com tendência de crescimento, pois assim se consegue estabilizar a oferta desta produção, tão necessária para se manter viável em um mercado competitivo.

Gráfico 2 - Área plantada (hectare) de alface hidropônica – DF



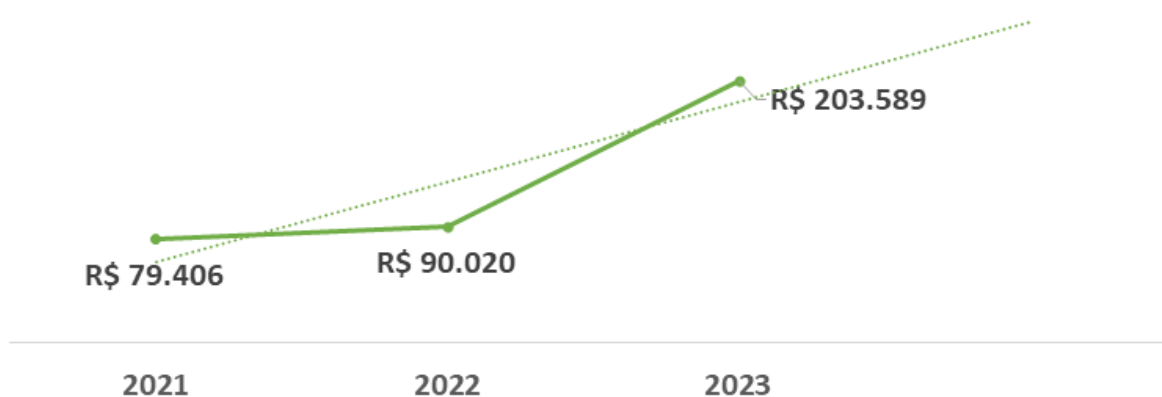
Fonte: EMATER-DF/EMATERWeb

Por não dispor de cultivares adaptadas a períodos chuvosos e quentes, a produção de alface nos períodos de verão diminui, e por consequência, os preços se elevam nessa época do ano. O investimento em cultivo protegido, neste período do ano, é viável e torna-se necessário para a manutenção da oferta de produtos de qualidade ao mercado.

Investir também na qualidade sanitária dos produtos é outra necessidade. Por ser consumida sem cozimento, a alface é potencial transmissora de doenças causadas por bactérias e parasitas humanos. Uma crescente categoria de consumidores, mais informados e, portanto, mais exigentes, já cobra e certamente cobrará ainda mais a qualidade sanitária dos empreendedores que se dedicarem a produção desta hortaliça.

Comparando a área plantada e produção da alface de 2022 com 2023 observou-se uma redução não significativa ($\leq 2\%$), no entanto o preço médio subiu 50,49% acompanhando a tendência de alta dos produtos da Hortifruticultura. Consta-se aumento Valor Bruto da Produção da Alface (VBP) por hectare plantado no triênio apresentado (Gráfico 3).

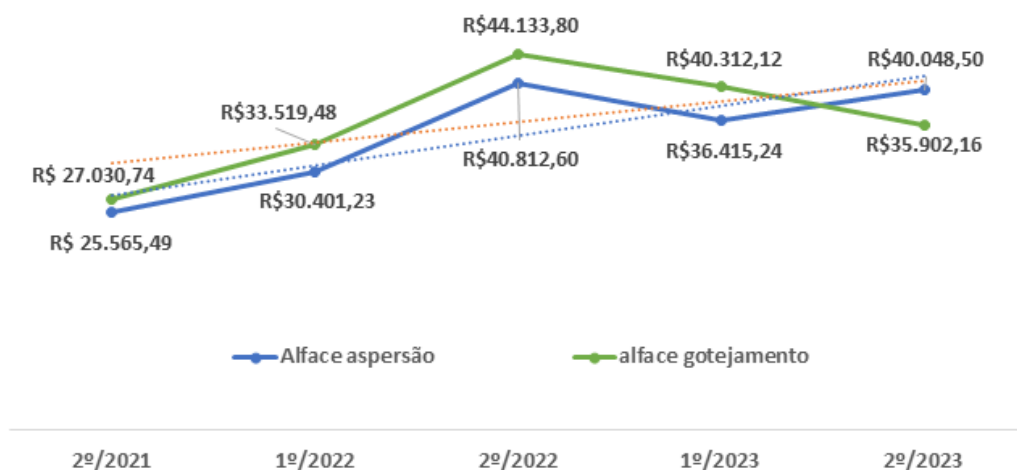
Gráfico 3 – Valor bruto da produção por hectare de alface plantada - DF



Fonte: EMATER-DF/EMATERWeb

O custo de produção da alface no DF oscilou sensivelmente nesse mesmo período. De 2021 para 2022, observamos um aumento médio de 61% em função da instabilidade na importação de insumos agrícolas por causa do conflito no leste Europeu. Porém, embora tenha havido queda de preços destes insumos no ano seguinte, entre 2021 e 2023 houve aumento no custo de produção de 33% na alface gotejamento e 56% na alface aspersão, evidenciando tendência (linhas pontilhadas) de alta dos insumos (gráfico 4).

Gráfico 4 – Custo de produção da alface por hectare - DF

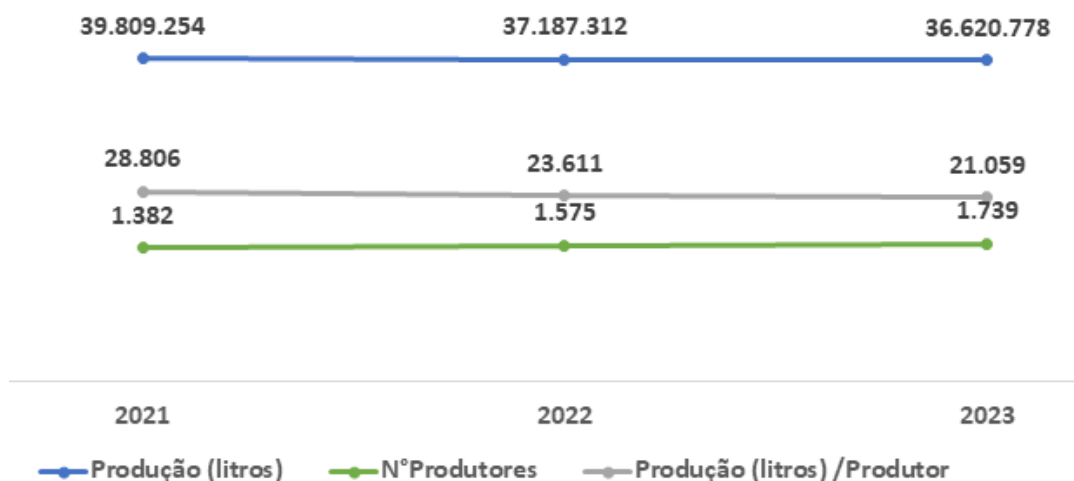


Fonte: EMATER-DF/EMATERWeb

BOVINOCULTURA LEITEIRA

A bovinocultura no Brasil é uma atividade tradicional que gera renda, empregos diretos e indiretos no campo e na cidade, por meio da venda da carne, leite, derivados lácteos, além dos outros setores da cadeia como de rações, suplementos, medicamentos e assistência técnica.

Gráfico 5 - Panorama da produção, n° produtores e relação produção/produtor - DF



Fonte: EMATER-DF/EMATERWeb

O sistema de produção de leite do DF é composto por pequenos produtores e rebanhos (Tabela 1), que utilizam o leite para consumo próprio *in natura* e/ou como derivados lácteos como o queijo e a venda do excedente. Boa parte desses produtores utilizam o pasto como base alimentar no período chuvoso e a suplementação volumosa no período seco, como exemplo o capim de corte, a cana-de-açúcar e a silagem de milho e/ou sorgo. O uso da ração concentrada a base de núcleo mineral-vitamínico, farelos energéticos e proteicos também são utilizados, variando assim com o tipo de volumoso, potencial genético produtivo dos rebanhos, sistemas de produção e valores pagos ao leite e seus derivados.

Tabela 1 - Panorama do rebanho de leite bovino e matrizes por produtor - DF

Ano	Rebanho (n° cabeças)	Número de Produtores	Rebanho/Produtor (n° cabeças)	Matrizes/Produtor (n° cabeças)
2021	34.756	1.382	25	12
2022	33.199	1.575	21	9
2023	32.756	1.739	19	8

Fonte: EMATER-DF/EMATERWeb

O leite *in natura* em sistemas comerciais de produção exige escala, temos também no Distrito Federal projetos que contemplam o confinamento de animais leiteiros, geralmente em sistemas de Compost Barn e/ou Freestall, que representam grande parte do volume leite total produzido no ano. De acordo com a Tabela 2, cerca dos 100 maiores produtores representam cerca de 51,97% do leite produzido no DF e corresponde a apenas 5,75 % dos produtores de leite.

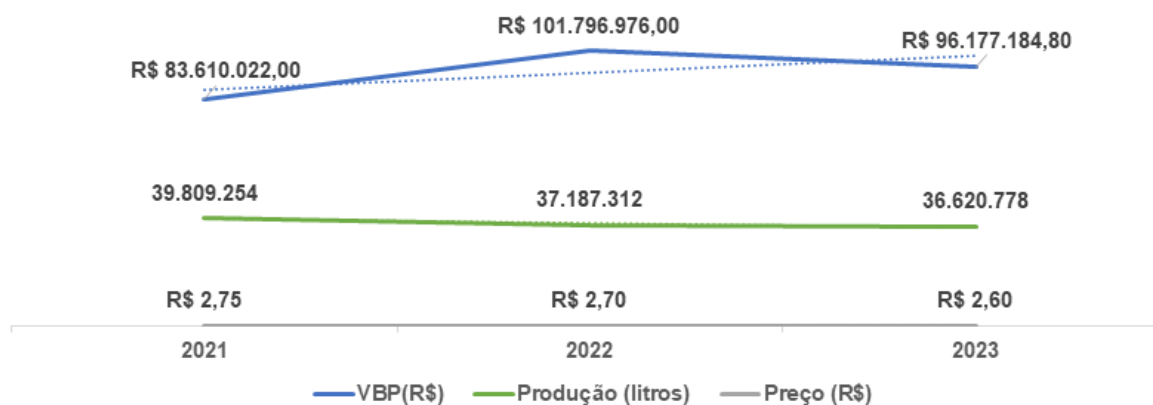
Tabela 2. Informações sobre a produção de leite em 2023 e ranking dos produtores do DF

Produtores leite	% Produtores leite	Rebanho	% Rebanho	Matriz	% Matriz	Produção	% Produção
1.739 total	100,00	32.756	100,00	12.552	100,00	36.620.778	100,00
100 maiores	5,75	10.993	33,56	5.483	43,68	19.030.735	51,97
50 maiores	2,88	8.378	25,60	4.101	14,27	16.614.435	45,37
20 maiores	1,15	5.527	16,87	2.686	3,05	14.026.585	38,30
10 maiores	0,57	4.318	13,18	1.927	0,47	12.413.650	33,90
5 maiores	0,29	3.522	10,75	1.491	0,06	10.241.900	27,96

Fonte: EMATER-DF/EMATERWeb

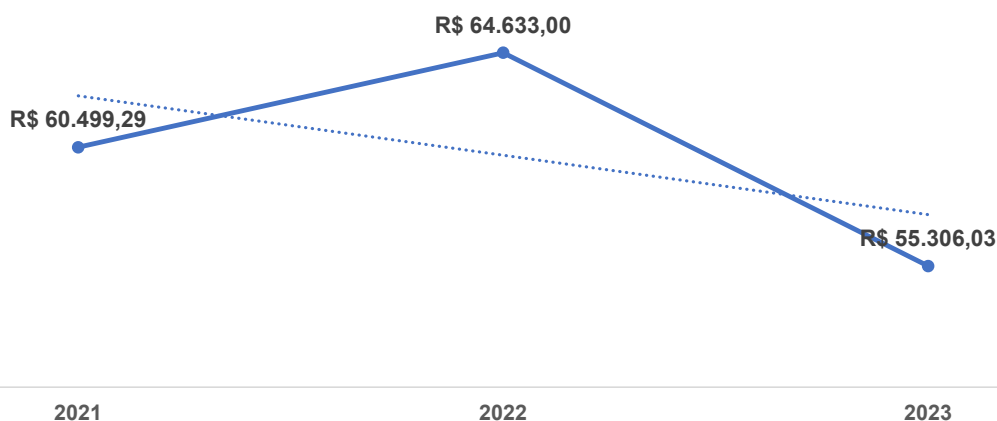
Em relação ao Valor Bruto de Produção (VBP) do leite no Distrito Federal, influenciam no seu valor final mensurado anualmente a quantidade produzida e o valor pago pelo leite in natura (Gráfico 6). No caso do DF o valor final de VPB é impactado diretamente pelo preço pago, que tem correlação com a produção e oferta do produto no período seco e chuvoso do ano, da renda do consumidor, da importação de leite da Europa e países vizinhos como Argentina e Uruguai, dentre outros fatores.

Gráfico 6 – Panorama do valor bruto da produção de leite bovino - DF



Fonte: EMATER-DF/EMATERWeb

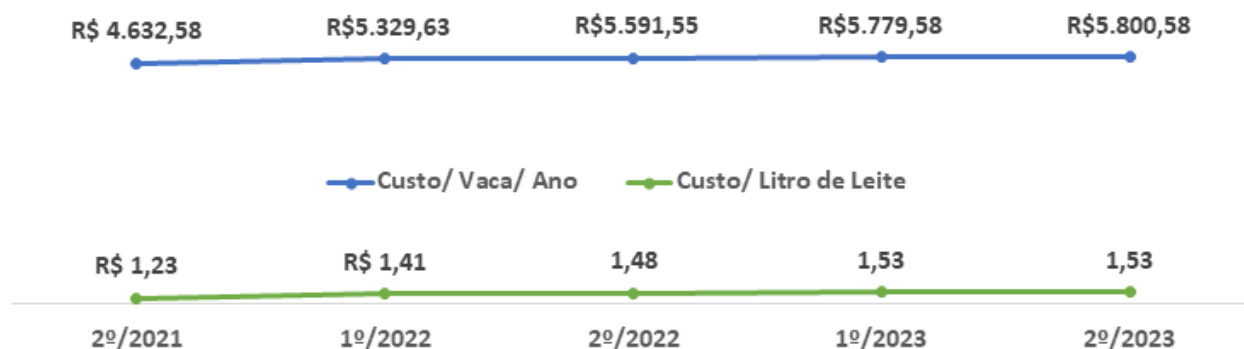
Gráfico 7 – Valor bruto da produção por produtor de leite - DF



Fonte: EMATER-DF/EMATERWeb

O custo de produção da bovinocultura leiteira no sistema semi-intensivo no DF teve um aumento de 25% de 2021 para 2023 (Gráfico 8). A análise estatística do período indica tendência de alta, pois a produção leiteira está relacionada diretamente com nutrição dos animais que depende de matéria prima agrícola para produção de pastagem, silagem e ração.

Gráfico 8 - Custo de produção por vaca/ano e por litro de leite – DF

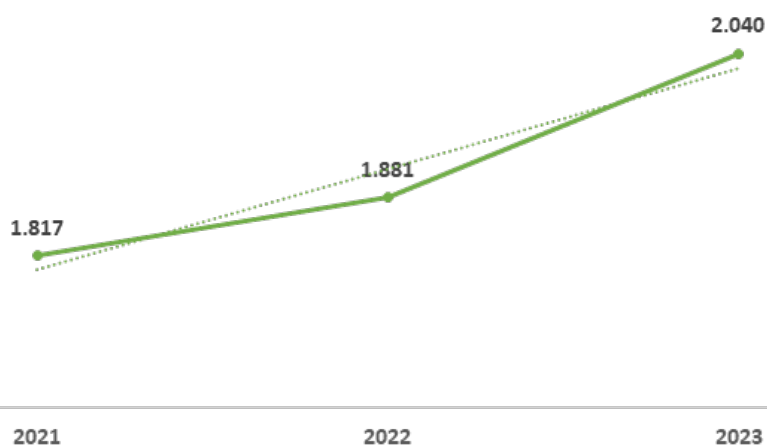


Fonte: EMATER-DF/EMATERWeb

AQUICULTURA

A aquicultura no Distrito Federal tem se apresentado como uma alternativa de atividade econômica para as propriedades rurais da região. Em 2023 a produção aquícola, de peixes e camarões alcançou o valor de 2.040 toneladas, com aumento de 8,5% quando comparada com o ano anterior (Gráfico 9).

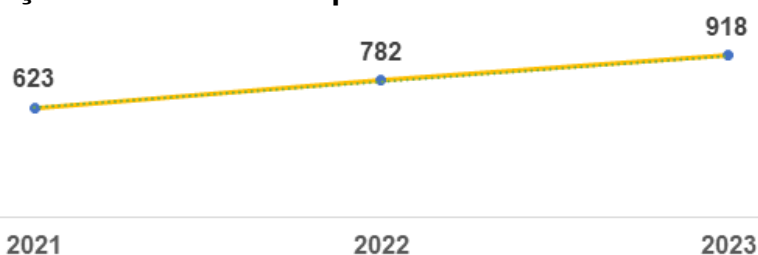
Gráfico 9 - Evolução da produção da aquicultura no DF em toneladas.



Fonte: EMATER-DF/EMATERWeb

O interesse dos produtores pela atividade vem crescendo no DF o que explica o crescimento de 47% no número de aquicultores nos últimos três anos (Gráfico 10).

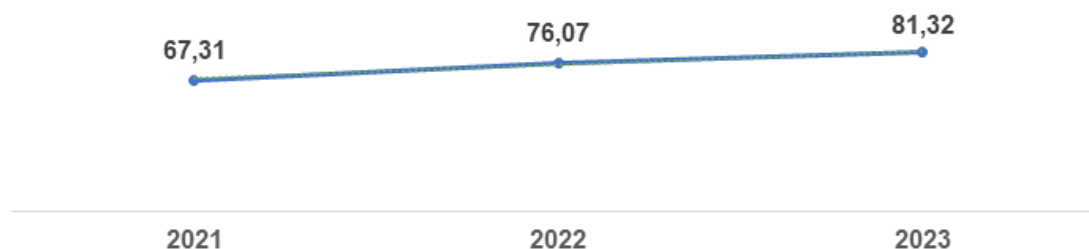
Gráfico 10 - Evolução do número de aquicultores no DF.



Fonte: EMATER-DF/EMATERWeb

A motivação pela produção aquícola vem da possibilidade de uso múltiplos aos reservatórios de água existentes nas propriedades, e principalmente da construção de novos viveiros escavados em terra e da adoção de tanques suspensos de geomembrana ou ferrocimento. A área inundada em produção (Gráfico 11) passou de 67,31 hectares em 2021 para 81,32 hectares em 2023, registrando um aumento de 21% no período.

Gráfico 11 - Evolução da área inundada em produção no DF em hectares.

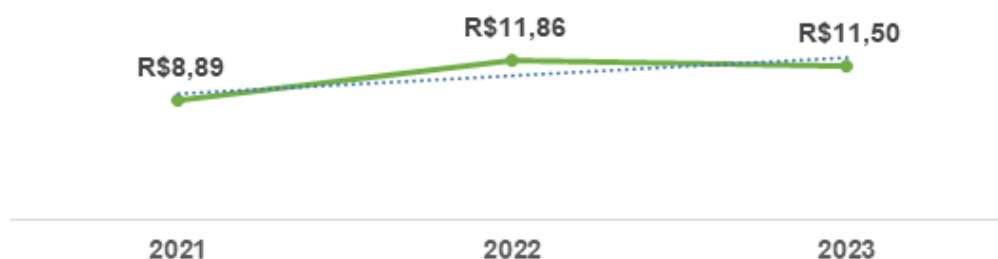


Fonte: EMATER-DF/EMATERWeb

O uso de novas tecnologias de produção tem trazido ganhos de produtividade e o uso racional dos recursos hídricos, como consequência a produtividade média em 2023 foi de 25 mil kg por hectare por ano.

A redução na produtividade observada em relação a 2021 se deve em parte a entrada de novos produtores iniciantes na aquicultura. No DF existem produtores profissionalizados que atingem individualmente índices acima de 80 mil kg por hectare por ano.

Gráfico 12 – Preço médio pago ao produtor pela tilápia inteira no DF em kg.

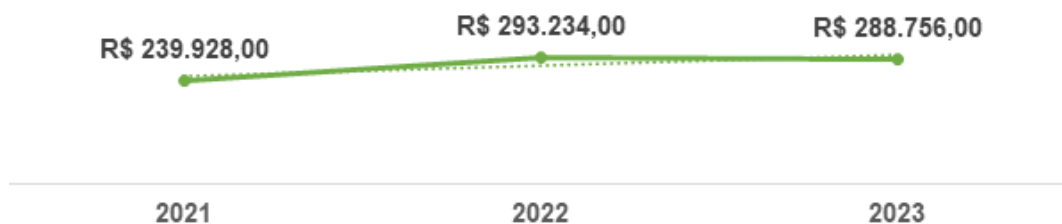


Fonte: EMATER-DF/EMATERWeb

No caso da piscicultura, onde a principal espécie de peixe criada no DF é a tilápia do Nilo, a rentabilidade observada é outro fator que tem impulsionado a atividade.

Considerando o valor médio da carne de peixe pago ao produtor (Gráfico 12), em 2022 o valor foi de R\$ 11,86 por kg, e em 2023 de R\$ 11,50 por kg, sendo observada uma redução preço de 3,04%.

Mas o destaque fica para o altor valor bruto da produção conseguido na piscicultura no DF (Gráfico 13) que em 2023 foi de R\$ 288.756,00 por hectare por ano, e resultando na rentabilidade de R\$ 175.262,00 por hectare por ano.

Gráfico 13 – Valor bruto da produção da piscicultura no DF por hectare ano.

Fonte: EMATER-DF/EMATERWeb

Brasília - DF é um dos maiores mercados consumidores de pescado no Brasil, porém os produtores locais enfrentam desafios significativos ao acessar os mercados formais. A principal barreira reside na necessidade de formalização para participar de compras governamentais e canais de comercialização regulares.

Apesar da perspectiva de preços estáveis ou em queda para os produtores, a aquicultura no Distrito Federal continua a mostrar crescimento no volume de produção, previsto para se manter ao longo de 2024.

COLABORADORES DO AGROEMATER-DF
Nº 2 / Informação Técnica Nº 01/2024:

Adalmyr Moraes Borges

Médico Veterinário - Gerência de Desenvolvimento Agropecuário

Antonio Dantas Costa Junior

Engenheiro Agrônomo - Gerência de Desenvolvimento Agropecuário

Carlos Eduardo Silveira Goulart

Médico Veterinário - Gerência Desenvolvimento Econômico Rural

Jair Moraes Tostes

Médico Veterinário – Gerência Desenvolvimento Econômico Rural

Luciana Umbelino Tiemann Barreto

Engenheira Agrônoma - Gerência Desenvolvimento Econômico Rural

Maximiliano Tadeu Memoria Cardoso

Zootecnista - Gerência de Desenvolvimento Agropecuário

Thais de Assis Gaspar de Carvalho

Zootecnista - Gerência Desenvolvimento Econômico Rural

